

Adidas reage e sai em defesa da bola da Copa

Adriana Mattos

Ela é leve demais, rápida demais e lisa demais. Pelos menos é o que jogadores das seleções da Copa do Mundo, principalmente os atletas brasileiros, têm repetido sobre a badalada bola da Adidas, desenhada especialmente para o campeonato. Chegaram a chamá-la de "patricinha", como disse o meio campista Felipe Melo ("ela nunca quer ser chutada") e de "bola de supermercado", segundo o goleiro brasileiro Júlio Cesar. Mas essas declarações dadas nos últimos dias incomodaram a Adidas. Ontem, a fabricante alemã publicou uma nota a respeito da polêmica. E a companhia já teria um plano para "proteger" a sua cara criação - de R\$ 399,90.

Segundo a companhia, "a bola [batizada de Jabulani] atende ou excede todos os padrões aprovados pela FIFA. E os testes científicos desenvolvidos pela Universidade de Loughborough, na Inglaterra, provam um voo estável e uma precisão sem precedentes". A empresa foi mais longe: disse que as federações receberam carregamentos da bola em fevereiro de 2010 - para se adaptar ao novo modelo. Ou seja, quem já estivesse treinando com ela, não a teria estranhado.

"Aparentemente, eles não tiraram vantagem do fato [de terem recebido a bola antecipadamente] e estamos surpresos em ouvir essas críticas agora", disse ontem o porta-voz da empresa, Thomas van Schaik à Associated Press.

Foi o cenário ideal para a volta do debate sobre a rivalidade de Nike e Adidas nesta Copa do Mundo. Júlio Cesar, da Inter de Milão, disse na sexta-feira que a bola era "horrível". A Inter é patrocinada pela Nike. Luís Fabiano, atacante do Sevilla - time patrocinado pela americana Joma - afirmou no domingo que ela era "estranha" e "sobrenatural. O time brasileiro é patrocinado pela Nike. Ainda na semana passada, Giampaolo Pazzini, da seleção italiana, patrocinada pela Puma, já havia feito as primeiras avaliações negativas sobre a bola. Chamou-a de "desastre".

Em nenhum momento, os jogadores do Brasil fizeram relação entre suas declarações e seus patrocinadores em times europeus. Coincidentemente, logo após as afirmações, alguns jogadores que vestem Adidas na Copa defenderam a polêmica bola. "Se você bater nela direito, ela voa", disse Mario Gomes, do time alemão. Haveria ainda uma intenção da empresa, apurou o Valor, de utilizar declarações passadas de Kaká e Messi, favoráveis à bola, para defendê-la. A empresa nega a informação.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 01 jun. 2010, Empresas, p. B5.